



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - PARFOR

**A CRIANÇA E A LUDICIDADE: UMA EXPERIENCIA NA ESCOLA
MAXIMIANO ANTONIO RODRIGUES.**

MARIA DO SOCORRO CARDOSO MARQUES

ABAETETUBA/PARÁ

2018

MARIA DO SOCORRO CARDOSO MARQUES

**A CRIANÇA E A LUDICIDADE: UMA EXPERIENCIA NA ESCOLA
MAXIMIANO ANTONIO RODRIGUES.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação e Ciências Sociais da Universidade Federal do Pará, *Campus* Universitário de Abaetetuba, como requisito para a obtenção do grau de Licenciada Pleno em Pedagogia, sob orientação do Prof^º. M.Sc. Thaís Pinheiro Abreu Vasconcelos.

ABAETETUBA/PARÁ

2018

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

M357c Marques, Maria do Socorro Cardoso.
A criança e a ludicidade: : uma experiência na escola
Maximiano Antônio Rodrigues / Maria do Socorro Cardoso
Marques. — 2018.
41 f. : il.

Orientador(a): Prof^ª. MSc. Thaís Pinheiro Abreu V
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade
Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, Curso de
Pedagogia, Abaetetuba, 2018.

1. Ludicidade. 2. Educação infantil. 3. Cantigas de roda. I.
Título.

CDD 370

MARIA DO SOCORRO CARDOSO MARQUES

**A CRIANÇA E A LUDICIDADE: UMA EXPERIENCIA NA ESCOLA
MAXIMIANO ANTONIO RODRIGUES.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal do Pará, como requisito para a obtenção do Grau de Licenciado Pleno em Pedagogia, sob a orientação do Profa. M.Sc. Thais Pinheiro Abreu Vasconcelos analisado e aprovado pela Banca Examinadora formada pelos professores.

BANCA EXAMINADORA:

Prof.^a M.Sc. Thais Pinheiro Abreu Vasconcelos – UFPA
(Orientador)

Prof. Doutor Waldir Ferreira de Abreu -UFPA
(Membro)

Prof. Me. Petrônio Medeiros Lima Filh -UFPA
(Membro)

ABAETETUBA/PARÁ

2018

Dedico este trabalho aos meus filhos
que são a força diária que me
impulsiona a buscar novos rumos e
novas perspectivas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente a Deus que me deu vida, saúde e sabedoria para concluir todo esse curso.

Agradeço aos meus pais, Miguel e Benedita, ao meu esposo Francisco Brito, meu filho Silvio Marques e a minha filha Ingrid Marques, meus familiares e amigos que me incentivaram todos os anos que estive na faculdade.

Aos meus colegas de classe, especialmente a Marcilene Bailão que me apoiou e incentivou bastante nas pesquisas acadêmicas.

Agradeço aos professores que sempre estiveram dispostos a ajudar e contribuir para um melhor aprendizado em especial a minha professora orientadora.

Agradeço também a minha instituição de ensino por ter me dado a chance e todas as ferramentas que permitiram chegar hoje ao final desse ciclo de maneira satisfatória.

Enfim, agradeço a todas as pessoas que direto ou indiretamente fizeram parte dessa etapa decisiva em minha vida.

“A leitura do mundo precede a leitura
da palavra (...)”

(Paulo Freire)

RESUMO

Este trabalho traz uma pesquisa realizada com crianças da educação infantil da escola Maximiano Antônio Rodrigues localizada na PA 151 km 04, comunidade Murutinga, município de Abaetetuba/Pa. Esta pesquisa tem como foco a ludicidade na educação infantil, mais precisamente foram utilizadas as cantigas de roda enquanto brincadeira cantada e uma estratégia metodológica que favorece o ensino e o aprendizado das crianças. Além disso, busca ainda favorecer o resgate cultural dessa brincadeira tão antiga mas pouco utilizada hoje em dia. Sendo assim, o objetivo desta pesquisa é analisar o uso das cantigas de roda enquanto processo metodológico lúdico o processo ensino aprendizagem dos alunos da educação infantil da escola supracitada. Ainda busca incentivar a postura do professor alfabetizador com relação ao uso de jogos, brincadeiras e cantigas de roda no cotidiano escolar, bem como, analisar as estratégias utilizadas pelo professor na utilização de atividades lúdicas como mediadores do processo de aprendizagem no cotidiano escolar. Conhecendo a relação entre a prática do professor e as expectativas dos alunos diante das atividades lúdicas.

Palavras- chave: ludicidade; educação infantil; cantigas de roda.

ABSTRACT

This work presents a research carried out with children from the children's education at the Maximiano Antonio Rodrigues School located at PA 151 km 04, community of Murutinga, municipality of Abaetetuba / Pa. This research focuses on playfulness in children's education, more precisely the songs of the roda as a sung play and a methodological strategy that favors the teaching of children's learning. In addition, it also seeks to promote the cultural rescue of this play so old but little used today. Therefore, the objective of this research is to analyze the use of the cantigas of roda as methodological process lúdico the learning teaching process of the children's education students of the above mentioned school. It also seeks to encourage the posture of the literacy teacher in relation to the use of games, games and songs in everyday school, as well as to analyze the strategies used by the teacher in the use of play activities as mediators of the learning process in school everyday. Knowing the relation between the teacher's practice and the expectations of the students in relation to the ludic activities.

Keywords: playfulness; child education; cantigas of roda.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO -----	09
2 EDUCAÇÃO E CUIDADO NA PRIMEIRA INFÂNCIA -----	11
2.1 A concepção de infância -----	11
2.2 A importância da educação infantil -----	15
3 A EDUCAÇÃO INFANTIL E LUDICIDADE -----	18
3.1 Cantigas de rodas -----	25
3.2 A importância das cantigas de rodas na educação infantil -----	26
4 A CRIANÇA E A LUDICIDADE: UMA EXPERIÊNCIA NA ESCOLA MAXIMIANO ANTÔNIO RODRIGUES -----	30
4.1 Descrição das atividades desenvolvidas -----	31
4.2 Discussão dos resultados -----	34
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS -----	36
REFERÊNCIAS -----	38

1 INTRODUÇÃO

Quando uma criança chega a escola para cursar a educação infantil geralmente precisa de um período de adaptação, pois, é um momento novo de descobertas, de aprendizado, criação de novos vínculos que não é somente o familiar.

Por este motivo a educação infantil precisa ser pensada e praticada de forma que hajam estratégias para se aproximar dos alunos, organizando o ambiente de maneira acolhedora e pensando em atividades propícias para o momento.

Jogos, brincadeiras e tantas outras metodologias devem ser adotadas pelos educadores a fim de permitir o aluno sentir-se à vontade para aprender, para socializar, fazer novas amizades. Essas metodologias são adotadas devido fazer parte do contexto cultural da criança, o brincar. Sendo assim, as brincadeiras e jogos possibilitam um ambiente acolhedor para estas crianças que iniciam sua vida educacional.

Podemos pensar, então, que o jogo é nosso ponto de partida: é a partir dele que iniciamos nossa fantástica relação com o mundo da cultura. É a partir do jogo e da brincadeira que nós ampliamos nossas experiências para outras atividades como o esporte, a dança, as lutas, a ginástica, o teatro, a literatura etc... (SOMMERHALDER 2011, p. 12)

Neste cenário, vemos o jogo e as brincadeiras como maneira lúdica de ensinar culturalmente, socialmente, entre outros. E uma brincadeira que vem sendo esquecida com o passar dos anos é a brincadeira cantada, mais especificamente as cantigas de roda.

Neste sentido este trabalho visa analisar uma experiência lúdica vivenciada com crianças da educação infantil da escola Maximiano Antônio Rodrigues, escola localizada na PA 151 comunidades Murutinga do município de Abaetetuba Estado do Pará.

A experiência a ser tratada neste trabalho foi desenvolvida em cima de cantigas de rodas, pois entende-se que a música, neste caso, as cantigas de roda e o ato de brincar são de suma importância na educação infantil, visto que

contribuem de maneira efetiva para o desenvolvimento dos aspectos afetivo, social, psicológico, psicomotor e cognitivo das crianças.

Sobre isso Gaspar (2010) diz que as cantigas de rodas são:

Canções populares, que estão diretamente relacionadas com a brincadeira de roda; essas brincadeiras são feitas, formando grupos de crianças, geralmente de mãos dadas, que cantam as letras da canção que tem suas próprias características, geralmente ligadas à cultura daquele local. Também são conhecidas como cirandas, e representam os costumes, as crenças, o cotidiano das pessoas, a fauna, a flora, culinária, dentre outros aspectos de um lugar. As cantigas possuem uma letra fácil de memorizar, sendo formada por rimas e repetições que prendem a atenção das crianças, de modo que estimula a imaginação e a memória da criança (GASPAR, 2010 in FARIAS 2013, p. 26).

A partir desta estimulação da memória que, conseqüentemente, proporcionaria o aprendizado das crianças, é que foi pensado este trabalho. Além disso, as cantigas de rodas nada mais são do que maneiras lúdicas de ensinar numerais, letras, valores e tantos outros conhecimentos para as crianças.

Afinal, a ludicidade seja ela por meio de jogos, brincadeiras ou cantigas, como no caso deste trabalho, torna-se facilitadora do aprendizado; ainda mais se tratando de crianças da educação infantil onde o ambiente escolar precisa ser algo mágico e encantador.

Por este motivo, pensar no trabalho voltado para as cantigas de roda também é fazer um resgate cultural desse material lúdico riquíssimo em informações que muito podem agregar ao conhecimento dos alunos em especial da educação infantil, principalmente no que concerne a valorizar Das relações interpessoais, o respeito mútuo.

Ou seja, através da música o educador contribuí de forma significativa nas séries iniciais, possibilitando um processo de aprendizado prazeroso e significativo para a criança. Deste modo pode-se afirmar que as cantigas de roda ensinam de forma lúdica e ainda enfatizam a valorização histórica e cultural, aspectos estes que se encontram inseridos nos Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação (PCN's).

Diante deste cenário este trabalho apresenta uma abordagem sobre a concepção da infância, enfatizando que esta é a fase da experiência, do tocar, do saborear, correr, brincar e é por meio destas vivencias que se constrói o

conhecimento. Além disso, faz um apanhado sobre a importância da educação infantil no cenário educacional brasileiro.

Em seguida faz uma associação entre a educação e a ludicidade, parceria indispensável para o processo ensino aprendizagem das crianças, visto que, o ato de brincar é algo culturalmente ligado a infância e, por este motivo, a educação não poderia retirar esse privilégio das crianças aprenderem por meio de algo que lhes dá prazer.

E por fim, é apresentado neste trabalho a experiência vivenciada na educação infantil da Escola Municipal de Ensino Fundamental e Educação Infantil Maximiano Antônio Rodrigues, onde buscou-se por meio da cantiga de rodas resgatar a cultura desta brincadeira e principalmente aprimorar o aprendizado dos alunos.

2 EDUCAÇÃO E CUIDADO NA PRIMEIRA INFÂNCIA

A presente seção tem como objetivo apresentar a concepção de criança, bem como, os caminhos percorridos pela educação infantil, seu surgimento e ainda tratar da importância desta modalidade de ensino para o processo educacional e cognitivo.

2.1 A concepção de infância

Antes de adentrarmos o tema da educação infantil, acredita-se ser de extrema importância entender o que é a infância e qual suas peculiaridades para o desenvolvimento da criança. Desta forma, infância é o período de crescimento que vai do nascimento à puberdade, ou seja, de zero aos doze anos de idade como é apresentado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente “Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos (ECA, 1990, Art. 2º)”.

Pode-se dizer ainda que a infância é a fase da vivência e percepção do mundo a partir do olhar, tocar, saborear, sentir e agir; afinal, a criança aprende ao experimentar, ao brincar, ao correr, ao pular, ao gritar, ao cantar e outras habilidades muito aguçadas durante esta fase.

Esta visão de criança é atual, foi só na Idade Moderna que as crianças passaram a ser vistas como um ser social, assumindo um papel central nas relações familiares e na sociedade, tornando-se um ser de respeito, com características e necessidades próprias.

Antes deste período, devido ao alto índice de mortalidade infantil ligados a higiene e saúde precárias, os pais e a sociedade como um todo não viam a criança como um ser vivo, mas apenas como um ser que respirava e com poucas possibilidades de viver.

As crianças que conseguiam atingir uma certa idade não possuíam identidade própria, só vindo a tê-la quando conseguissem fazer coisas semelhantes àquelas realizadas pelos adultos, com as quais estavam misturadas. Sendo assim, dos adultos que lidavam com as crianças não era exigida nenhuma preparação (CALDEIRA 2010, p. 02).

Além disso, a diferenciação entre crianças do sexo masculino era muito diferente do tratamento dado a crianças do sexo feminino, as meninas eram vistas como um corpo fácil de ser corrompido pelas relações sexuais; em contrapartida os meninos eram vistos como futuros guerreiros, protetores e sucessores dos pais.

No século XIII, atribuíram-se à criança modos de pensar e sentimentos anteriores à razão e aos bons costumes. Cabia aos adultos desenvolver nelas o caráter e a razão. No lugar de procurar entender e aceitar as diferenças e semelhanças das crianças, a originalidade de seu pensamento, pensava-se nelas como página em branco a serem preenchidas, preparadas para a vida adulta (CALDEIRA 2010, p. 03).

Durante muitos anos as crianças foram sendo observadas e tratadas como um ser propício apenas a imitação como forma de aprendizagem, e a seguir os rumos e caminhos ditados por adultos e familiares que se incumbiam de repassar os conhecimentos necessários à sobrevivência.

Apenas nos séculos XV, XVI e XVII a visão acerca da criança foi sendo modificado, nestes períodos os estudiosos foram perceber que as crianças era uma réplica dos adultos, mas que precisavam de cuidados específicos e diferenciados.

No final do século XIX, o Estado, no exercício de sua postura preventiva, tomava para si a função de zelar pela educação das crianças, de suprir, tanto quanto possível, os cuidados familiares que lhes faltavam, para controlar essa fase da vida e, conseqüentemente, investir no futuro da nação (SILVA 2012, p.04).

O processo de aquisição de uma nova identidade para com as crianças foi longo e difícil, durante esse processo surge uma nova concepção de criança, totalmente diferente da visão tradicional. Se por séculos a criança era vista como um ser sem importância, quase invisível, esta com o passar dos anos é considerada em todas as suas especificidades e com identidade pessoal. Historicamente esta concepção paulatinamente vem sendo aprimorada até os dias atuais.

Tanto que, é durante o processo de aquisição do conhecimento da criança que ela deve ser vista como um ser pleno, cabendo a ação pedagógica reconhecer suas diferenças e contribuições da sua identidade pessoal. Para isso, é preciso pensar em formas lúdicas e criativas que possam estimular a criatividade e a imaginação da criança.

Neste contexto, a educação infantil no Brasil passou a ser pensada, com o aumento do número de fábricas, quando se iniciaram os movimentos de mulheres e os de luta por creche, resultando na necessidade de criar um lugar para os filhos da massa operária, surgindo então as creches, com um foco totalmente assistencialista, visando apenas o “cuidar”.

A definição estabelece uma divisão entre classes na medida em que se propõe atender, apenas, as crianças pobres; e tem como outro propósito a liberação da mão-de-obra feminina. Ao mesmo tempo em que se constituía o espaço de atendimento às crianças pobres, datam de 1877 e 1880 os primeiros jardins-de-infância no Brasil: o primeiro, em São Paulo, na Escola Americana, atual Instituto Mackenzie e, o segundo, no Rio de Janeiro, ambos destinados às famílias de alto poder aquisitivo, possibilitando às mães se dedicarem às prendas domésticas (SILVA 2012, p. 05).

Todas estas conquistas foram, de um modo geral, guiados pelas feministas intelectualizadas de classe média, e que lutavam contra a ditadura, que passaram a pesquisar sobre a infância e assistir os governos progressistas

que, atendendo às reivindicações populares, prometeram creches nas suas campanhas eleitorais.

Contudo, apenas em 1988 a educação infantil teve início ao seu reconhecimento, quando pela primeira vez, foi colocada como parte integrante da Constituição representando uma valiosa contribuição na garantia de nossos direitos e um marco decisivo na afirmação dos direitos da criança no Brasil.

Depois em 1990, surge o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, Lei federal 8069/90), que entre os direitos estava o de atendimento em creches e pré-escolas para as crianças até os 6 anos de idade. Inseriu também à educação infantil como primeira etapa da Educação Básica e ainda definiu a finalidade da educação infantil como promover o desenvolvimento integral da criança, complementando a ação da família e da comunidade.

Desse modo, verifica-se um grande avanço no que diz respeito aos direitos da criança pequena, uma vez que a educação infantil, além de ser considerada a primeira etapa da Educação Básica, embora não obrigatória, é um direito da criança e tem o objetivo de proporcionar condições adequadas para o desenvolvimento do bem-estar infantil, como o desenvolvimento físico, motor, emocional, social, intelectual e a ampliação de suas experiências (PASCHOAL 2009, p.09).

Em 1996 a tardia Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), define uma política nacional para educação infantil, denomina a instituição educacional que atende crianças de 0 a 3 anos de Creche, e a instituição que atende crianças de 4 a 5 anos de idade de Pré-escola, concedendo um olhar completo e assumindo uma visão e um caráter pedagógico.

Os Art. 29º e Art. 30º desta lei vem confirmar a afirmativa, como destaque abaixo (LDB 9394/96):

Art. 29º.

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 30º.

A educação infantil será oferecida em:

I - Creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;

II - Pré-escolas-escolas, para as crianças de quatro a seis anos de idade.

Desta maneira, hoje, a educação Infantil se constitui uma parte importante no processo educativo, adquire uma função de grande importância como o primeiro e decisivo passo para a efetivação de uma educação integral; estabelecendo a base para a formação de seres críticos, participantes, criativos e que busquem uma constante transformação de si mesmos e da sociedade.

2.2 A importância da educação infantil

Como visto anteriormente a Constituição Brasileira e a Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96 são as legislações educacionais que garantem, em especial, a educação para as crianças, a denominada educação infantil como a primeira etapa da educação básica; destina-se a crianças de zero a cinco anos e onze meses, visando proporcionar-lhes condições adequadas de desenvolvimento físico, psicológico, intelectual e social; promovendo a ampliação de suas experiências e conhecimentos.

De acordo com a LDB 9394/96, a educação infantil deve ser oferecida em creches para as crianças de 0 a 3 anos, e em pré-escolas para as crianças de 4 e 5 anos e onze meses.

O atendimento em creches e pré-escolas como direito social das crianças se afirma na Constituição de 1988, com o reconhecimento da Educação Infantil como dever do Estado com a Educação. O processo que resultou nessa conquista teve ampla participação dos movimentos comunitários, dos movimentos de mulheres, dos movimentos de trabalhadores, dos movimentos de redemocratização do país, além, evidentemente, das lutas dos próprios profissionais da educação (DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA EDUCAÇÃO INFANTIL 2010, p. 07).

Segundo os Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil, esta etapa de ensino tem como finalidade o cuidar da criança em espaço formal, contemplando a alimentação, a limpeza e o lazer. Também é papel educar, sempre respeitando o caráter lúdico das atividades, com ênfase no desenvolvimento integral da criança.

Neste sentido, a Educação Infantil a priori, numa perspectiva assistencialista, transforma-se em uma proposta pedagógica aliada ao cuidar procurando atender a criança de forma integral, onde suas especificidades psicológica, emocional, cognitiva e física devem ser respeitadas.

O principal objetivo da Educação Infantil consiste em desenvolver algumas capacidades, como ampliar relações sociais na interação com outras crianças e adultos, conhecer seu próprio corpo, brincar e se expressar das mais variadas formas, utilizar diferentes linguagens para se comunicar, entre outros.

Vale enfatizar que o desenvolvimento e o processo de aprendizagem estão ligados ao meio social em que a criança vive e tem acesso aos bens materiais e culturais. Historicamente construído pela humanidade é na escola que a criança vivenciará trocas de experiências e aprendizagem ricas em afetividade e descobertas.

Sendo assim, a ênfase da educação infantil é estimular as diferentes áreas de desenvolvimento da criança, aguçar sua curiosidade, sendo que, para isso, é imprescindível que as necessidades das crianças sejam satisfatoriamente atendidas no espaço escolar. Devendo ser trabalhados os seguintes eixos com as crianças: Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade e Matemática.

As propostas pedagógicas de Educação Infantil devem respeitar os seguintes princípios:

- Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.
- Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.
- Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais (DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA EDUCAÇÃO INFANTIL 2010, p. 16).

Ou seja, a ludicidade pode ser um dos métodos a serem adotados a fim de aplicar os princípios apresentados acima, ou seja, através da brincadeira a criança passa a conhecer a si mesma e o mundo que faz parte e, o brinquedo ajuda na assimilação das regras de convivência e de comportamento.

De acordo com as diretrizes, as práticas Pedagógicas da Educação Infantil devem estar pautadas em princípios, como dito acima, e as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, e garantir experiências que:

- Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;
- Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;
- Possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;
- Recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;
- Ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;
- Possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;
- Possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e conhecimento da diversidade;
- Incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;
- Promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;
- Promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;
- Propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;
- Possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos. (DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA EDUCAÇÃO INFANTIL 2010, p. 25-27)

Além disso, durante a educação infantil, o aluno desenvolve as coordenações motoras grossa e fina, com isso a criança aprende a controlar, por exemplo, a velocidade do andar e conceitos como "em cima/embaixo",

"esquerda/direita" e "frente/trás". A coordenação fina é desenvolvida quando a criança começa a trabalhar com materiais pequenos, tais como massinha e giz grosso, quando o aluno faz o "movimento de pinça" com as mãos e, com isso, chega ao uso do lápis.

Outras habilidades a serem desenvolvidas na Educação Infantil é o aprendizado de conceitos de letramento, tomando contato com o universo da escrita e aprende, por exemplo, como são as letras e que a leitura se dá da esquerda para a direita e de cima para baixo. Porém, esta habilidade deve ser estimulada por meio da contação de histórias, dramatizações e contato com livros infantis, realização de atividades onde as crianças se expressem livremente.

Contudo, vale ressaltar que não cabe à educação infantil alfabetizar a criança. Nessa fase ela não tem maturidade neural para isso, salvo os casos em que a alfabetização é espontânea. Por este motivo tudo o que diz respeito ao aprendizado deve estar voltado ao âmbito social, cultural, e claro ao aprendizado, mas não com uma obrigatoriedade como muitos pais e educadores pensam.

Esta cultura de querer que os filhos sejam automaticamente alfabetizados fazem com que os pais pressionam os professores a ensinar logo aos seus filhos o alfabeto, a leitura e a escrita furtando assim, da criança, o direito que esta tem de ver a escola como um lugar agradável e querido por todos.

3 A EDUCAÇÃO INFANTIL E LUDICIDADE

A presente seção tem como objetivo abordar os benefícios que a ludicidade proporciona, no que concerne, ao aprendizado dos alunos da educação infantil, visto que, permite a criança aprender brincando, ação esta característica da infância, que não poderia ser eximida do processo educacional.

O lúdico faz parte da atividade humana e, atualmente, do ambiente escolar; caracterizado por ser espontâneo, ativo e satisfatório, favorecido

através do brinquedo, brincadeiras e jogos, pois passa a ser o momento em que a criança entra no seu mundo da imaginação.

Sommerhalder (2011, p.11) diz que “os jogos, as brincadeiras, os brinquedos, enfim, as atividades lúdicas, acompanham o desenvolvimento da civilização humana desde seus primórdios (...)”.

Fazer uso da ludicidade é transferir o cotidiano da criança para dentro das salas de aula, afinal, o brincar está presente no cotidiano, fase esta fundamental e importante para o desenvolvimento do ser humano. Além disso, o jogo, que encanta as crianças, é um instrumento que permite saborear o saber, criar, recriar e concretizar suas fantasias.

Tudo isto porque a criança é um artista e seu espaço de mostrar sua arte é através das brincadeiras, dos jogos. Por este motivo, a cultura lúdica infantil é fundamental para o trabalho com as crianças; a ludicidade possui uma grande potencialidade na formação educacional, pessoal, social e cultural.

Contudo, muitos pais e, inclusive, professores acham que o brincar, propiciar momentos lúdicos não passa de mera perda de tempo; acreditando que o principal objetivo de a criança estar na escola é para aprender a ler e a escrever. Apesar deste pensamento errôneo, triste de ser vivenciado e comentado, existem várias formas em que a atividade lúdica pode contribuir para a aprendizagem na Educação Infantil, é possível notar a sensação de prazer que envolve as crianças em suas atividades lúdicas que, por sua vez, desenvolvem maior interação com professores e colegas.

A brincadeira e os jogos não são apenas uma maneira de passar tempo, ou de fazer com que as crianças brinquem para não dar trabalho aos professores, são formas de despertar autoconfiança, desenvolvimento psicomotor, afetividade e socialização, através do brincar, a criança aprende regras e limites no qual usará respeitosamente no dia a dia com os colegas. Ricci (2013, p. 3) afirma que “na interatividade a criança compartilha através da cultura de pares seus saberes e aprendizados, que contribuem para sua formação social e pessoal, como: família, amigos, escola, etc.”

São nestas relações estabelecidas por meio das brincadeiras que permite também um ambiente onde as crianças possam estar livres para ser brincalhonas, ou até mesmo, limitar algumas atitudes devido algum bloqueio que não permita se sentir à vontade. Daí a importância dos enriquecimentos

por meio de jogos direcionados e mais específicos para que cada criança aprenda quem ela é, quem o outro é, e principalmente, aprenda a respeitar as diversidades encontradas em uma simples e pequena sala de aula, em comparação ao mundo lá fora.

É possível constatar que o lúdico é uma das maneiras mais eficazes para envolver os alunos nas atividades da Educação Infantil, o brincar está intimamente ligado à criança e seu desenvolvimento motor. Além disso, ressalta-se a importância de aprender com alegria, pois, enquanto se divertem, as crianças se conhecem, aprendem e descobrem o mundo. Ou seja, os jogos e brincadeiras propiciam a ampliação dos conhecimentos infantis por meio, da atividade lúdica.

Desta forma, o brincar da criança não é apenas um ato espontâneo de um determinado momento. Cada criança frente ao jogo apresenta sua própria especificidade, pois brincar carrega as experiências, as vivências, enfim, a história de cada criança. Assim, sendo, parece-nos fundamental que a instituição escolar possibilite espaços físicos simbólicos para a vivência do jogo pelas crianças. Por espaço físico, podemos entender a disponibilidade de ambientes e de estrutura como brinquedos, parquinho; espaços simbólicos, a disponibilidade em permitir que a criança brinque (SOMMERHALDER 2011, p.63).

Estas exigências de espaço adequado são fundamentais pôr a atividade lúdica ter o objetivo de produzir prazer e diversão; e ao mesmo tempo em que se pratica esta atividade, percebe-se que ela vem acompanhada de inúmeras brincadeiras para enriquecer os conhecimentos das crianças de forma prazerosa. Em especial na educação infantil onde este brincar, este jogar, este lúdico propicia as crianças uma série de desenvolvimentos favoráveis, que vai desencadeando o aprendizado.

Assim, o lúdico na Educação Infantil pode ser trabalhado em todas as atividades e nas mais variadas disciplinas, ou melhor, de maneira interdisciplinar, multidisciplinar, abre um leque de novas oportunidades sendo uma maneira de aprender/ensinar, despertar o prazer e, dessa forma, a aprendizagem se realiza.

Neste enfoque, o lúdico pode auxiliar na construção do processo ensino-aprendizagem em todas as áreas do conhecimento, desde que seja trabalhada de acordo com a faixa etária dos alunos, para que se consiga alcançar os objetivos propostos. É eminente que é enriquecedor o trabalho de forma interdisciplinar, que quando realizado por meio da ludicidade, envolverá vários conhecimentos de uma só vez (FREITAS 2012, p.03).

Nos dias atuais, as crianças passam a maior parte do tempo nas instituições de ensino, elas não são somente cuidadas nestes espaços, mas também, aprendem e se desenvolvem tanto cognitivamente como emocionalmente.

A criança necessita de estabilidade emocional para se envolver com a aprendizagem, precisa se sentir parte do processo educativo, precisa aprender a ser ela mesma. O lúdico tende a ser um caminho estimulador e enriquecido para que, de fato, se efetive a totalidade do processo de aprender, uma maneira eficaz de chegarmos perto do sujeito.

O lúdico faz parte da vida humana em suas atividades cotidianas e caracteriza-se por sua capacidade de propor satisfação, funcionalidade e por sua espontaneidade. Sob este prisma, pode-se justificar a importante intervenção do trabalho lúdico, visando o desenvolvimento da criatividade, vindo à promover no ser humano a satisfação inerente ao trabalho lúdico, considerando-o um meio natural que viabiliza a criança explorar o mundo. Fazendo um auto avaliação, que o levará a conhecer seus sentimentos, suas ideias e seu modo de agir (FREITAS 2012, p.02).

Em um sentido amplo, o aluno, por meio das atividades lúdicas, aprende sobre seu potencial e limitação, adquire atitudes de perseverança, assume riscos e reconhece que as limitações podem ser melhoradas não somente dentro do contexto educacional, mas também para a vida.

Além disso, dentro das atividades o aluno pode se aprimorar na relação com o outro, no que concerne a estabelecer comparações e aprender a respeitar as capacidades e limitações dos outros. Um outro ponto positivo a ser atribuído ao lúdico na educação infantil, consiste ao respeito às regras do jogo, no aspecto moral diz respeito ao jogar certo, relaciona-se com o que se tornou obrigatório em termos de uma exigência do grupo ou da instituição/cultura,

aspectos estes essenciais para a educação de cidadãos comprometidos e responsáveis.

O adulto criativo vai existir de acordo com os estímulos que se tem na infância, privar uma criança de brincar é limitá-la é sufocá-la cognitivamente, deve-se repensar nas práticas de ensino atuais torna se decisivo o papel do professor como mediador ou empate desse processo (FERNANDES 2012, p.04).

Quando o professor é empenhado na tarefa de educar, precisa realizar com frequência reflexões sobre sua prática educativa, para que dia após dia transforme o processo de aprendizagem dos alunos, trocando métodos tradicionais por novas estratégias e principalmente modificando a sua compreensão de como ocorre aprendizagem em sala de aula.

Mais importante do que o tipo de atividade lúdica é a forma como é dirigida e vivenciada, e a clareza seja dada a criança sobre o porquê de estar sendo realizada, pois, toda criança que participa de atividades lúdicas, adquire novos conhecimentos e desenvolve habilidades de forma natural e agradável, que gera um forte interesse em aprender e garante o prazer, para isso é importante estar direcionando de forma agradável e clara as brincadeiras e dinâmicas utilizadas para que de fato aconteça aprendizado.

Nessa perspectiva, é importante salientar que o papel de quem facilita e possibilita as vivências das atividades lúdicas é de fundamental importância, pois, um trabalho conduzido erroneamente pelos profissionais ligados à área da infância pode desvalorizar a gama de contribuições significativas que os brinquedos, jogos e brincadeiras proporcionam para a aprendizagem concreta e, por conseguinte, para o desenvolvimento da criança.

Para isso, o professor deve oferecer materiais dos mais simples aos mais complexos, podendo estes brinquedos ou jogos serem fabricados pelos próprios alunos com material reciclado, ou ainda brinquedos comprados já prontos; todo e qualquer material que possibilite a criança a fantasiar e brincar.

O êxito do processo ensino-aprendizagem depende em grande parte da interação professor-aluno, sendo que nesse relacionamento, a atividade do professor é fundamental. O professor deve ser, antes de tudo, facilitador da aprendizagem criando condições para que as crianças

explorem seus movimentos, manipulem materiais, interajam com seus companheiros e resolvam situações problemas (CAPUTTI 2007, p. 02).

Pode-se notar que o verdadeiro sentido da educação lúdica só estará garantido se o professor estiver preparado para realizá-lo, tendo conhecimento sobre os fundamentos da mesma. A criança se prepara para a vida, assimilando a cultura do meio em que vive, a ela se integrando e com ela convivendo como ser social por intermédio da atividade lúdica.

O professor deve buscar realizar trabalhos com as mais variadas atividades e brinquedos que possibilitem ação e movimento, com isso, os alunos aprendem a coordenar olhos, mãos e o corpo, garantindo com naturalidade e prazer uma maior saúde física e mental no futuro. Brincadeiras devem educar a criança para uma vida saudável, livre, solidária, onde o companheirismo e a amizade sejam os pilares básicos.

Contudo não é qualquer brincadeira que irá desencadear o objetivo desejado, mas sim as brincadeiras direcionadas para onde o professor previamente observou e coletou informações sobre as necessidades das crianças para enriquecê-las em futuras oportunidades.

Sempre que possível o educador deve participar das brincadeiras e aproveitar para questionar com as crianças sobre as mesmas e detectar as possíveis melhorias das problemáticas encontradas. Além disso, é importante a organização do espaço onde as crianças serão colocadas para brincar, pois organização estimula na criança a necessidade de brincar, e facilitar a escolha das brincadeiras.

Outro ponto importante de ressaltar é que nos jogos de regras o professor não precisa estimular a competição, mas tentar desenvolver atitudes cooperativas entre as crianças e ainda deixar claro que o mais importante no brincar é participar das brincadeiras e dos jogos e que deste podem sair ganhadores e perdedores como algo natural, e não como uma briga entre grupos.

Trabalhar com a ludicidade envolve muito mais que planejamento, organização de ideias, planos de aulas e outras atribuições que já sobrecarregam o professor de inúmeras tarefas, mas ainda, pesquisa, compreensão dos fatos, análise de vivências, reflexão e ação.

Daí pode-se afirmar que o trabalho com o lúdico em sala de aula envolve ainda muita responsabilidade, pois abarca entre meio as brincadeiras, regras e construções a constituição de valores, conceitos e aprendizados úteis para a vida infantil e conseqüentemente para a vida adulta, afinal tudo o que é absorvido hoje é expelido amanhã de maneira boa ou ruim dependendo do modo que ela foi implicada a pessoa.

Para estes aspectos, há uma grande preocupação quanto a função do brincar na escola que, na maioria das vezes, não tem sido atribuída de forma adequada, devido às exigências dos pais, da sociedade de que crianças estejam sendo alfabetizadas o quanto antes, e isto de certa forma gera mudanças de objetivos dos professores e de metodologias das aulas.

Assim o que se detecta é o desconhecimento do adulto sobre a importância do brincar das crianças, e a pior das realidades que as escolas, em sua maioria, por não se apropriarem de conhecimentos sobre a importância do brincar e do brinquedo, não possibilitam espaços e tempos para que as crianças possuam um ambiente lúdico, trocando esses espaços por uma escolarização precoce. Sobre este ponto, Gomes (2007):

Parece não carecer ser um experiente etnógrafo para perceber nos bolsos e mochilas das crianças das primeiras séries os gibis, as figurinhas e um punhado de bolas de gude. Pela ótica dos adultos esses objetos infantis “profanam” o espaço sagrado do conhecimento (GOMES 2007, p. 04).

O uso do lúdico ainda se faz de forma escassa e errônea em muitas salas de aula, o que se direciona a simples falta de conhecimento acerca dos benefícios que esta metodologia pode proporcionar na formação dos nossos pequenos cidadãos.

Nesses tempos de “Invasões bárbaras” quando a ausência de valores morais parece ruir o grande império da educação escolar, é preciso olhar o ludismo como um salvo-conduto que empresta aos professores e alunos uma espécie de alegria para fazer do cotidiano das grandes e pequenas escolas um espaço-tempo mais feliz. E esse pode ser o único e saboroso destino do homem. (GOMES 2007, p. 11)

Isto nos faz refletir sobre o orgulho que a sociedade atual tem do progresso científico e tecnológico, contudo, despreza o progresso humano, que também é gerado a partir da Educação. Neste sentido, volta-se a reafirma que no universo infantil, o lúdico se apresenta como leque de possibilidade de desenvolver, de forma prazerosa, integralmente esse ser humano, num contexto social pedagógico.

3.1 Cantigas de rodas.

Como abordado no decorrer deste trabalho, a ludicidade é um aspecto muito importante para o desenvolvimento saudável, criativo, crítico e para o despertar do potencial das crianças que entram em contato com atividades lúdicas, tanto no âmbito social, quanto no âmbito educacional, neste caso, a educação infantil.

Período este que a criança certamente brinca, começa a fazer amigos, passa horas feliz convivendo com crianças e adultos, que não são seus familiares. No entanto, não é apenas isso que acontece, pois, a criança vive dentro das escolas de educação infantil, uma das mais complexas fases do desenvolvimento humano, nos aspectos intelectual, emocional, social e motor; que será tanto mais rica quanto mais qualificadas se proporcionarem condições pelo ambiente e pelos adultos que a cercam.

O uso das cantigas de roda na educação infantil favorece este ambiente mais acolhedor, aconchegante e educativo, trata-se de uma atividade que envolve o contato, a interação entre os alunos e o professor, atenção e principalmente aprendizado.

Mas antes de adentrar a importância deste método lúdico de aprendizagem faz-se necessário dizer que as cantigas de roda, estão diretamente relacionadas com a brincadeira de roda.

Cantigas de roda são uma manifestação do brincar infantil onde tipicamente as crianças formam uma roda de mãos dadas e cantam melodias simples e folclóricas, de ritmo limpo e rápido. As letras destas canções contam com características da cultura local, com letras de fácil compreensão e assimilação quase que imediata. Em sua maioria foram aprendidas com os pais, avós ou colegas de brincadeira. Acredita-se que tais melodias podem ter origem em músicas modificadas de um autor popular, muitas vezes surgindo através de autoria

coletiva, iniciando anonimamente entre a população (BRASIL 2010, p. 02).

A partir deste conceito é possível analisar que as cantigas de roda são brincadeiras que permeiam o universo infantil desde muitos anos e de acordo com Farias (2013) vieram para o Brasil juntamente com os portugueses e já passaram por muitas alterações de letras e melodias.

Mas, mesmo que timidamente, permanecem rodando o universo infantil dentre os meios tecnológicos que são frequentes nos dias de hoje. Contudo, as cantigas carregam consigo um grande arcabouço de conhecimentos que podem facilmente auxiliar no processo educacional dos alunos.

3.2 A importância das cantigas de roda na educação infantil

Entende-se que, apesar das brincadeiras apresentarem uma grande importância para o desenvolvimento da criança nem sempre está presente no cotidiano das instituições escolares da Educação Infantil 1º etapa da Educação Básica.

A Lei de Diretrizes e base da Educação Nacional (Lei 9394/96) estabelece, pela primeira vez no Brasil, que a educação infantil é a primeira etapa da educação básica. Em 1998 foi lançado em Brasília o Referencial Curricular Nacional para a Educação infantil para lançar diretrizes a todos os educadores que em seu cotidiano trabalham com crianças pequenas e lidam com o desafio de educar.

Apontando através de subsídios teóricos, práticos possibilitando formas de desenvolver atividades educativas de qualidade na Educação Infantil, fazendo-os refletir sobre objetivos, conteúdos, planejamento e avaliação para crianças de 0 a 5 anos de idade inseridas numa sociedade em constantes e rápidas transformações, que induz o educador escolar a redimensionar seu papel junto a família para que numa estreita colaboração possam contribuir de forma harmônica no desenvolvimento da criança.

Porém, muitas vezes e, em diversas situações, o professor não se sente interessado em desenvolver a atividade lúdica com seus alunos. Preocupa-se, apenas com a aplicação do conteúdo, cumprir com o plano de aula, e não procura mudar sua metodologia ou inová-la.

Neste sentido, enfatiza-se que é muito importante que as brincadeiras acompanhem a criança da educação infantil, pois é nesse período que a criança se torna a ser social e cultural, dando passos definitivos para sua futura formação e construção da identidade, tendo sociabilidade adequando para viver no grupo social a que pertence.

Assim, o jogo da criança de hoje em comparação aos jogos infantis tradicionais apresenta grades diferenças do brincar, jogar, desenvolver atividades lúdicas, próprias da idade. Portanto, a não realização dessas atividades lúdicas no cotidiano da criança, através da motricidade encontrado nas simples brincadeiras, poderá acarretar várias dificuldades em seu desenvolvimento, trazendo problemas na sua formação e na sua aprendizagem futura tornando um ser consumista e solitário.

Sendo assim, precisamos ver a criança como um ser em movimento, pois seus gestos, suas atividades, seus sonhos são movimentos que fazem parte de sua vida e suas várias etapas. Sua participação ativa é baseada na imaginação criadora e fértil.

Segundo a teoria de Vygotsky e Piaget a criança adquire seu desenvolvimento integral de forma criativa e autônoma. Nesse caso, frisamos quando uma criança experimenta, descobre, inventa exercita e confere, suas habilidades ocorre uma ação que visa a tender uma necessidade vital, voltada ao seu crescimento biológico, psíquico e social.

Neste sentido, a cultura e a tradição trazidas nas letras das eternas cantigas de roda são recursos didáticos que precisam ser trazidos para as aulas de hoje, pois, sua magia ritmo e harmonia têm um efeito de grande importância no aprendizado e no relacionamento entre os alunos.

Com suas variações regionais, as cantigas traduzem tradição, cultura e conferem uma grande carga afetiva ao brinquedo. Quando a criança participa das brincadeiras de roda representa espontaneamente o enredo contado, e expressa seus sentimentos. As cantigas de roda estimulam a criatividade, a partir delas novas cantigas são criadas e sobrevivem como herança através das gerações. (LIMA 2010, p. 29)

Toda a cultura que as cantigas carregam são de suma importância para a construção do conhecimento, mas além da questão cultural, o fato da criança

precisar estar em conjunto, ou grupo, para brincar auxilia a socialização, a interação entre os participantes da brincadeira.

Outro fator que ao possibilitar o brincar por meio das cantigas de roda a musicalidade, sonoridade estimula o gosto pelo canto, permite que sejam emitidas emoções estimula a memória e o raciocínio além da coordenação motora por meio dos gestos utilizados para coreografar as cantigas.

Diante da expectativa do aluno de Educação Infantil em reconhecer o próprio nome e de iniciar o aprendizado da escrita e dos números, temos nas cantigas de roda um recurso de grande valia para inseri-las no mundo das letras e seus significados, de maneira lúdica, que promova a interação e a participação de todo o grupo nas atividades cantadas.

A música também contribui com a socialização do grupo, pois nessa etapa é comum ocorrer desentendimentos onde o egocentrismo ainda se faz presente e não há reconhecimento do espaço do outro como legítimo. As situações de trabalhos em grupo, de forma lúdica, proporcionam a vivência e interação entre as crianças, que através das brincadeiras cantadas percebe-se como pessoa de direitos, mas onde também se deve respeitar o outro para uma boa convivência.

Portanto, temos as brincadeiras de roda como meios de intervenção pedagógica para resolver os conflitos de relacionamento que ocorrem nessa etapa de vida da criança bem como a introdução à escrita e reconhecimento de palavras e números.

Porém, o que se observa é que a mesma não tem recebido a atenção adequada dentro da instituição de Educação Infantil, haja visto que os muitos educadores ainda não se deram conta que é por meio da brincadeira que a criança se envolve em jogos, em danças e sente a necessidade de partilhar com o outro. E a música possibilita a utilização de estratégias diversificadas atividades interativas que não restringem apenas a papel, mas propicia uma aprendizagem de forma lúdica, divertida, prazerosa, e que permita a socialização, entre outras habilidades que podem ser desenvolvidas através do método e conteúdo trabalhado.

Ou seja, a música é uma linguagem capaz de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos e estão presentes em todas as culturas e nas mais diversas situações, sendo umas das formas mais

importantes de expressão humana, e especialmente, da infância. Sendo assim, a apreciação e o fazer musical nessa etapa contribui para o desenvolvimento infantil, tornando relevante a sua prática no processo de ensino e aprendizagem para este público.

O ato de ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, utilizar brinquedos rítmicos, são atividades que estimulam e despertam o gosto pela atividade musical e atendem a necessidades de expressão afetiva, estética e cognitiva. Aprender música é integrar a vivência a percepção e reflexão, caminhando para níveis mais elaborados.

Ao desenvolver o trabalho musical, deve-se considerar sua integração a outras áreas, já que a música é uma linguagem que mantém um relacionamento estreito com outras linguagens igualmente expressivas, tais como o movimento, expressão, arte cênica e visual etc.

A escola como espaço de interação e aprendizagem é o ambiente capaz de proporcionar às crianças experiências individuais e coletivas nas quais possam interagir e praticar, atitudes como respeito, compreensão e tolerância entre todos, reconhecendo as diferenças e individualidades.

Alencar (2010) nos fala que as cantigas podem ser consideradas a partir de suas características musicais, poéticas, lúdicas e da sua singularidade enquanto manifestação folclórica, e relacionando-as ao processo de aprendizagem são de grande proveito para a alfabetização.

Compreendemos por tanto que a música tem fundamental importância na formação da personalidade do indivíduo, considerando que ela promove a interação, a manifestação cultural, a oralidade, a percepção e reflexão, a expressão afetiva e o desenvolvimento das habilidades sociais necessárias a esta etapa de vida da criança.

É possível trabalhar com as cantigas de roda em aula sob a forma de dramatização, diálogos, canto solo ou uníssono. Além disso, as crianças podem usar sua criatividade na criação de novas letras para os ritmos já conhecidos. A linguagem melódica das músicas expressa sentimentos individuais e coletivos e a formação em fileiras ou círculos explora o espaço interno e externo trabalhando a lateralidade, a sensibilidade corporal a sequenciamento e coordenação motora. (LIMA 2010, p. 30)

Ou seja, além dos benefícios supracitados ao realizar trabalho com cantigas de roda é possível permitir a criança interagir, brincar e aprender não somente valores e a interagir, mas também conteúdos como numerais, letras e outros.

4 A CRIANÇA E A LUDICIDADE: UMA EXPERIÊNCIA NA ESCOLA MAXIMIANO ANTONIO RODRIGUES.

A presente seção tem como objetivo apresentar a experiência na Escola Maximiano Antônio Rodrigues, onde foram realizadas atividades lúdicas por meio de cantigas de roda a fim de fazer este resgate cultural e ainda permitir as crianças um aprendizado significativo por meio da brincadeira cantada.

A experiência a ser relatada é a aplicação de cantigas de rodas na Escola Municipal Professor Maximiano Antônio Rodrigues, localizada na Rodovia PA 151 Km 55 Município de Abaetetuba. As aulas foram realizadas na turma do Período I com crianças de 4 anos na escola supracitada, no turno matutino; a turma contém 22 alunos matriculados, neste ambiente de ensino havia apenas uma professora.

Sobre a escola cabe aqui colocar que o quadro de funcionários conta com 14 professores, sendo apenas 4 da educação infantil, 1 diretora, 1 coordenadora pedagógica, 1 secretária e 2 auxiliares administrativo.

Em relação a estrutura física, a escola possui 6 salas de aula, onde apenas 2 se destinam a educação Infantil e, as aulas limitam-se na maioria do tempo a atividades desenvolvidas dentro da sala de aula, por não possuir um lugar adequado onde possam desenvolver as atividades recreativas. Não dispõe de banheiros adequados para as crianças da educação infantil.

As atividades pedagógicas são desenvolvidas fundamentadas em projetos voltados para as sequências didáticas; que são realizadas a partir de encontros pedagógicos quinzenais com a participação gestores, coordenadora e professores, organizando assim o planejamento diário de suas respectivas atividades, onde tive a oportunidade de participar.

4.1 Descrição das atividades desenvolvidas

Foi adotada uma metodologia que possibilitou desenvolver este trabalho, a partir do cotidiano escolar, por meio de uma abordagem de cunho descritivo e qualitativo para melhor compreensão da realidade. Foram escolhidas 5 cantigas de rodas e feitos 5 encontros.

No primeiro encontro foi utilizada a cantiga foi “a canoa virou”; foram trabalhados os nomes, para a socialização das crianças tanto com os amigos como com a professora e comigo, já que, estes não tinham contato. Esta primeira aula, apesar de os alunos terem que dizer seus nomes, esteve mais ligado a escuta da cantiga de roda, pois a apreciação musical é uma etapa importante para se desenvolver a acuidade

A Canoa Virou

A canoa virou
 Pois deixaram ela virar
 Foi por causa de Maria
 Que não soube remar

Se eu fosse um peixinho

Eu tirava Maria
 Do fundo do mar

Siri pra cá,
 Siri pra lá
 Maria é bela
 E quer casar.
 Adicionar à playlist
 Tamanho
 Cifra
 Imprimir
 Corrigir

No segundo dia foi trabalhada a cantiga “a barata diz que tem”: teve o objetivo de ampliar o repertório das crianças, pois apesar de a professora utilizar algumas cantigas, era de forma muito esporádica. As atividades eram mais de pinturas e outras dinâmicas que, segundo a professora, para trabalhar a coordenação motora.

A Barata Diz Que Tem

A Barata diz que tem sete saias de filó

É mentira da barata, ela tem é uma só
Ah ra ra, iá ro ró, ela tem é uma só !

A Barata diz que tem um sapato de veludo

É mentira da barata, o pé dela é peludo
Ah ra ra, lu ru ru, o pé dela é peludo !

A Barata diz que tem uma cama de marfim

É mentira da barata, ela tem é de capim
Ah ra ra, rim rim rim, ela tem é de capim

A Barata diz que tem um anel de formatura

É mentira da barata, ela tem é casca dura
Ah ra ra , iu ru ru, ela tem é casca dura

A Barata diz que tem o cabelo cacheado

É mentira da barata, ela tem coco raspado

Ah ra ra, ia ro ró, ela tem coco raspado

Já no terceiro dia foi utilizada a cantiga “linda rosa juvenil”; foi utilizada para trabalhar a dramatização com as crianças, além de cantar, tiveram que fazer, em grupos menores, parte de um teatrinho montado com a letra da música; então, enquanto a música era cantada um dos grupos representava com auxílio meu e da professora. Ou seja, além de aprender uma nova canção houve a participação dos alunos nas brincadeiras de roda que envolviam a dança e dramatizações, interpretação da música; oportunizando a socialização entre as crianças.

A Linda Rosa Juvenil

A linda rosa juvenil, juvenil, juvenil

A linda rosa juvenil, juvenil

Vivia alegre em seu lar, em seu lar, em seu lar

Vivia alegre em seu lar, em seu lar

E um dia veio uma bruxa má, muito má, muito má

Um dia veio uma bruxa má, muito má

Que adormeceu a rosa assim, bem assim, bem assim

Que adormeceu a rosa assim, bem assim

E o tempo passou a correr, a correr, a
 correr
 E o tempo passou a correr, a correr
 E o mato cresceu ao redor, ao redor, ao
 redor
 E o mato cresceu ao redor, ao redor
 E um dia veio um belo rei, belo rei, belo
 rei
 E um dia veio um belo rei, belo rei
 Que despertou a rosa assim, bem
 assim, bem assim
 Que despertou a rosa assim, bem assim
 Batemos palmas para os dois, para os
 dois, para os dois
 Batemos palmas para os dois, para os
 dois.

No quarto dia foi aplicada a cantiga “caranguejo não é peixe”; esta cantiga trabalhou jogos cantados e rítmicos; já que, a letra exige que nos gestos a serem feitos, batam palmas e pés de maneira sincronizada entre os alunos e, para isso, houve a necessidade de repetição para que os alunos entendessem e conseguissem identificar, dentro da música, em que trecho as palmas e os pés deveriam ser batidos.

Caranguejo

Caranguejo não é peixe,
 Caranguejo peixe é
 Caranguejo só é peixe
 Na enchente da maré

Palma, palma, palma, / Pé, pé, pé, /
 Roda, roda, roda, / Caranguejo peixe é

E no quinto dia foi trabalhada a cantiga “a galinha da vizinha”. Por meio desta cantiga, os alunos puderam ter contato com os numerais, alguns numerais já trabalhados pela professora.

A Galinha do Vizinho

A galinha do vizinho
 Bota ovo amarelinho.
 Bota um, bota dois, bota três,
 Bota quatro, bota cinco, bota seis,
 Bota sete, bota oito, bota nove,
 Bota dez!

Sendo assim foram cinco dias de trabalhos movidos entre o aprender brincando focado nas cantigas de rodas.

4.2 Discussão dos resultados

O trabalho com cantigas de roda, trouxe muitas expectativas, pois foram úteis para mostrar a importância das atividades cantadas no universo da educação infantil e como estas contribuem para a construção do conhecimento na educação infantil. Já que por meio das atividades das cantigas de roda, a criança comunica-se consigo mesma e com o mundo onde está inserida, aprende a respeitar o outro, a obedecer a comandos, estabelece relações sociais, constrói conhecimentos, desenvolvendo-se integralmente.

Mas além disso, foi importante notar que a professora da turma pouco utilizava das cantigas em suas aulas por acreditar que as crianças estarem rabiscando papel e resolvendo atividades de dever de casa já seria suficiente para ensiná-los os conteúdos.

Porém, é de conhecimento de todos que a educação vai muito além do fato de ensinar a ler e escrever é primar pelos valores, pelas interações e tantos outros aspectos que precisam ser abarcados pelos professores em suas atividades e metodologias. Sendo assim, o Referencial Curricular Nacional para educação Infantil diz que:

Nesse sentido, as instituições de educação infantil devem favorecer um ambiente físico e social onde as crianças se sintam protegidas e acolhidas, e ao mesmo tempo seguras para se arriscar e vencer desafios. Quanto mais rico e desafiador for esse ambiente, mais ele lhes possibilitará a ampliação de conhecimentos acerca de si mesmas, dos outros e do meio em que vivem. (BRASIL 1998, p. 15)

E os jogos, brincadeiras são um meio de propiciar este ambiente mais apropriado e acolhedor para estas crianças, visto que seu uso permitiu um trabalho pedagógico que possibilita a produção do conhecimento, da aprendizagem e do desenvolvimento infantil.

Sendo assim, a utilização de brincadeiras e jogos no processo pedagógico faz despertar o gosto pela vida e leva as crianças a enfrentarem os

desafios que surgirem, ou seja, o brincar se torna uma ferramenta essencial e necessária ao processo de desenvolvimento humano.

Deste modo, o lúdico abrange o brincar e tem o mesmo sentido de infantil, diz respeito ao “inútil” do ponto de vista imediato, refere-se à atividade em si mesma que não visa algum outro fim, mas que tem grande importância no processo de desenvolvimento em longo prazo. Para (KISHIMOTO, 2002), o senso lúdico tem papel fundamental para o ser humano, tanto no início como durante toda sua vida, devendo fazer parte do dia-a-dia de cada um, pois favorece a construção prazerosa do viver e da convivência social.

Por este motivo, o lúdico deve fazer parte no dia a dia das atividades pedagógicas vivenciadas na educação infantil. Vygotsky (1984) ratifica a importância do brincar como sendo insubstituível desde a primeira infância na aquisição de habilidades, de hábitos sociais para o desenvolvimento do imaginário infantil. As brincadeiras oferecem a motivação necessária para que ocorra o desenvolvimento global do ser humano, é a partir delas que o sujeito aprende a agir, construindo e compreendendo o mundo ao seu redor.

E as brincadeiras de roda permitem brincar, socializar, aprender, interagir e tantos outros aspectos que beneficiam o desenvolvimento cognitivo dos alunos, além do aspecto cultural presente nas cantigas.

Cantar desempenha um papel importante na educação infantil, pois integra melodia, ritmo e harmonia, sendo excelente para desenvolver a audição. Ao cantar, a criança imita o que ouve e desenvolve condições a elaborar um repertório de informações que lhe permitirá se comunicar por intermédio dessa linguagem. É importante que as crianças conheçam canções do cancioneiro popular infantil, que estejam adequadas à sua compreensão. Nesta etapa, as crianças irão ampliar o repertório de canções infantis, favorecendo o desenvolvimento da memória musical.

Essas atividades deixam bem claro que escolha metodológica visou alcançar resultados significativos no processo de ensino e aprendizagem. Brincando, a criança aprende novos conceitos, adquire informações e tem um crescimento saudável. Nada melhor para a criança, que aprender através daquilo que ela mais gosta de fazer: brincar.

Sendo assim, cabe ao docente enquanto construtor de conhecimento, esforço e doação, para que essa parcela de contribuição seja realizada com

qualidade, chegando aos seus receptores de forma adequada. Pois, o comportamento é um ponto fundamental para que se tenha um bom processo educacional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao desenvolver as cantigas de roda, foi possível entender que, ao trabalhar com a educação infantil, faz-se necessário a organização e o planejamento para que seja desenvolvido um trabalho com as crianças de forma planejada, pois só assim acontecerá o crescimento e desenvolvimento da aprendizagem e socialização.

Logo, é muito importante que as brincadeiras acompanhem a criança na educação infantil. Nesse período da vida da criança é relevante todo o aspecto de formação e o primeiro passo para a sua escolarização deve consistir em oportunidade de construção do conhecimento através do brincar, elemento este indispensável para participação ativa da criança no seu meio.

A experiência de aplicação das cantigas de roda na educação infantil realizado na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Professor Maximiano Antônio Rodrigues do município de Abaetetuba, foi muito gratificante e importante para minha formação acadêmica, pois foi possível colocar em prática conhecimentos adquiridos no curso de pedagogia, que por sua vez, despertou o interesse em desenvolver práticas significativas, criativas e inovadoras tornando-me agente de transformação junto às crianças.

Além disso, foi possível ver a ludicidade como uma forma facilitadora de aprendizado onde é possível que a criança desenvolva aspectos afetivos, cognitivos, motores e sociais; podendo assim interagir com o meio em que vive de forma dinâmica e prazerosa.

E ainda, foi possível conhecer a cantiga de roda e seu poder criador e libertador, um poderoso recurso educativo a ser utilizado na educação infantil, assim como em outros níveis de ensino. Pois, a música representa uma importante fonte de estímulos, equilíbrio e felicidade para a criança.

Daí a importância de usá-la na Educação Infantil, pois além dos estímulos supracitados, os fatos musicais induzem a ações, comportamentos

motores e gestuais (ritmos marcados caminhando, batidos com as mãos, e até mesmo falados), inseparáveis da educação perceptiva propriamente dita.

A participação das crianças foi significativa onde todos puderam e se propuseram a participar, apesar de inicialmente se mostrarem inibidos, com o passar do tempo foram ganhando a confiança e todos passaram a contribuir nas atividades. Tal participação me deu uma avaliação positiva quanto ao objetivo que era propiciar aprendizado por meio das cantigas de rodas. Além disso, a maioria dos alunos mostraram de forma clara ter compreendido e assimilado não somente as músicas, mas também o conteúdo proposto a ser trabalhado por meio das cantigas.

E assim, fez-se muito gratificante a realização deste trabalho pois fez experimentar a educação infantil e suas especificidades, bem como, estar em contato com as crianças e seus diferentes modos de pensar, agir e de ver o mundo, principalmente o ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Sylvia. **A música na Educação Infantil**. 4º. Ed. São Paulo: Editora Paternoni, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e B. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996**.

BRASIL, **Estatuto da criança e do adolescente: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990**. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Política Nacional de Educação Infantil**. Brasília, 1994a.

BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CEB. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, 1999.

BRASIL, Priscila. **Entendendo a diferença entre rodas cantadas, cantigas de rodas, brincadeira cantada e cirandinhas**. Disponível em: <http://brincadeirascantadas.blogspot.com.br/2010>. Acessado em 20 de Abril de 2018.

CALDEIRA, Bianca Laura. **Conceito de infância no decorrer da história**. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br>. Acessado em: 12 de abril de 2018.

CAPUTTI, Paula. **O papel do professor nos jogos e brincadeiras com crianças de 5 anos**. Disponível em: <http://www.unisaesiano.edu.br>. Acessado em: 25 de março de 2018.

GASPAR, Lúcia. Brincadeiras de roda. Pesquisa Escolar Online, Fundação Joaquim Nabuco, Recife, Set 2010. Disponível em: <http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar>. Acesso em: 15 ago. 2017.

FARIAS, Elaine Gebrimde. **As cantigas e brincadeiras de roda como instrumento pedagógico na alfabetização**. Goiás-GO-2013. Disponível em:

unb.br/bitstream/10483/7827/1/2013_ElaineGebrimdeFarias.pdf. acessado em: 12 de abril de 2018.

GOMES, Cleomar Ferreira. **A atividade lúdica na relação ensino-aprendizagem: reflexões sobre o papel do ludismo na formação de professores.** Disponível em: http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/1881_1456.pdf. Acesso em: 20 de abril de 2108.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O brincar e suas Teorias.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

FERNANDES, Valdirlene de Jesus Lopes. **A ludicidade nas práticas pedagógicas da educação infantil.** Disponível em: <http://docplayer.com.br/103905-A-ludicidade-nas-praticas-pedagogicas-da-educacao-infantil-resumo.html>. Revista Científica Eletrônica de Ciências Sociais Aplicadas da EDUVALE. Acessado em 23 de março de 2018

FREITAS, Eliana Sermidi de. **A ludicidade e a aprendizagem significativa voltada para o ensino de geografia.** Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/89-4.pdf>. Acessado em 23 de março de 2018.

PASCHOAL, Jaqueline Delgado. A história da educação infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional. Disponível em: <http://www.ceap.br/material>. Acessado em: 15 de abril de 2018.

SILVA, Carmem Virgínia Moraes da. **O surgimento da educação infantil na história das políticas públicas para a criança no brasil.** disponível em: <http://periodicos.uesb.br>. Acessado em: 24 de março de 2018.

SOMMERHALDER, Aline. **Jogo e a educação da infância: muito prazer em aprender.** I ed.- Curitiba, PR: CRV, 2011.